

Suzuki prevê volta de investimento

São Paulo — O anúncio do acordo entre o Brasil e os credores internacionais para o pagamento dos juros atrasados da dívida externa brasileira, ontem, poderá ter efeitos positivos imediatos. Segundo o presidente do Banco de Tokyo, Takanori Suzuki, não se pode descartar nem mesmo a possibilidade dos países industrializados desbloquearem o crédito de US\$ 350 milhões que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) faria ao Brasil. "Se não houver desbloqueio imediato, pelo menos o anúncio do acordo entre o Brasil e os credores vai favorecer a imagem do País entre os representantes da comunidade financeira internacional que estão presentes à assembléia do BID, no Japão", afirmou o presidente do Banco de Tokyo, maior credor japonês do Brasil e membro do comitê de negociação.

"A solução do problema dos juros atrasados foi um primeiro e

grande passo do Brasil e dos credores em direção a um retorno da normalidade de relações", acrescentou Suzuki. O principal resultado do anúncio do acordo sobre os atrasados, segundo o banqueiro japonês, será a nova postura do Fundo Monetário Internacional (FMI) em relação ao Brasil. "O FMI vai retomar as conversas com o governo brasileiro imediatamente", prevê ele. A partir das conversas com o FMI, o Brasil poderá ganhar o aval da instituição internacional para poder ter acesso a várias linhas de crédito que estão pendentes por falta do sinal verde do Fundo. "O Banco Mundial; o BID, o Eximbank japonês e o próprio Fundo Nakasone, estão esperando o sinal verde do FMI para confirmarem a liberação de recursos ao País", afirmou Suzuki. "Na verdade, tudo fica melhor para o Brasil a partir desse acordo sobre os atrasados".

Empréstimos

Em recente palestra junto a empresários brasileiros, o deputado Delfim Netto (PDS-SP) afirmou que o Brasil não está conseguindo acesso a US\$ 3 bilhões em empréstimos de órgãos oficiais de crédito por causa do atraso no pagamento dos juros. Com o acordo anunciado ontem, o Brasil volta a ter chances de receber esse volume de recursos internacionais. Trata-se, em pequena escala, de uma repetição do que ocorreu com o México. Depois de fechar o acordo definitivo da sua dívida externa, o México recebeu US\$ 9 bilhões em dinheiro novo investido no País. "Nesse momento, inclusive, o México está começando a negociar o lançamento de papéis de suas estatais no mercado financeiro japonês, depois de ter concretizado dois bem-sucedidos lançamentos nos mercados americano e europeu. É o exemplo a ser seguido", afirmou Suzuki.